



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS URUTAÍ

BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais)

Discente: Any Guimarães Silva

Orientador (a): Profa Dra. Adriana da Silva
Santos

j URUTAÍ

2025

ANY GUIMARÃES SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária.

Orientador (a): Professora Doutora Adriana da Silva Santos

Supervisor (a): Médica Veterinária Vanessa Ribeiro Ramos de Oliveira

URUTAÍ 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do

Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi

S586a Guimaraes Silva, Any
Análise das motivações para esterilizações cirúrgicas em cadelas e gatas / Any Guimaraes Silva. Urutaí 2025.
28f.
Orientadora: Prof^a. Dra. Doutora Adriana da Silva Santos.
Coorientadora: Prof^a. Esp. Vanessa Ribeiro Ramos de Oliveira.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0120124 - Bacharelado em Medicina Veterinária - Urutaí (Campus Urutaí).
1. Palavra - chave. 2. Eleiva. 3. Prevenção. 4. Motivação. 5. Levantamento. I. Título.

■ ■ ■ TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano,

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

O Tese (doutorado) Artigo científico

Dissertação (mestrado) Capítulo de livro

Monografia (especialização) Livro

TCC (graduação)

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:	Anny Guimarães Silva	Matrícula:	201910320224034
Título do trabalho:	Análise das motivações para esterilizações cirúrgicas em cadelas e gatas.		

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: OI / OH / 00as

O documento está sujeito a registro de patente? O Sim B Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? a Sí m n Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria. para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra Instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

1 oyaos

Quilãnia 19



Local Data

Ciente e de acordo:

Amy Guimarães Silva
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Adriano da Silva Santos
Assinatura do(a) orientador(a)



+SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO

Ata nº 71/2025 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Às nove horas e cinco minutos do dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, reuniu-se na sala quarenta e dois do prédio de aulas do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso", composta pelos membros Profa. Adriana da Silva Santos, Profa. Carla Cristina Braz Louly e Dr. Saulo Humberto de Ávila Filho para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharelado em Medicina Veterinária. Abrindo a sessão a orientadora e Presidente da Banca Examinadora, Profa. Adriana da Silva Santos, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra à graduanda **ANY**

GUIMARÃES SILVA para apresentação de seu trabalho. Para fins de comprovação, a discente foi considerada **APROVADA**, por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora. O resultado foi então comunicado ao bacharelado pela Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Banca Examinadora deu por encerrado o julgamento que tem por conteúdo o teor desta ata que, após lida será assinada por todos os membros da Banca Examinadora para fins de produção de seus efeitos legais.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	NOTA
1. Adriana da Silva Santos	APROVADA
2. Carla Cristina Braz Louly	APROVADA
3. Saulo Humberto de Ávila Filho	APROVADA
RESULTADO	APROVADA

Urutá-GO, 27 de fevereiro de 2025.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Adriana da Silva Santos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/02/2025 10:58:35.
- **Carla Cristina Braz Louly**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 27/02/2025 11:00:52.
- **Saulo Humberto de Avila Filho**, MEDICO VETERINARIO, em 27/02/2025 13:28:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 27/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 681513

Código de Autenticação: 8788a2034b



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutai

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAÍ / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento é a Deus, e a todos meus guias, que me conduziram, me abençoaram e cuidaram durante todo esse meu trajeto acadêmico.

Aos meus pais, Maria Aparecida de Souza Guimarães e Adelson Francisco da Silva, sempre serei eternamente grata por me proporcionarem a realização de mais um sonho. Essa conquista também é de vocês, por sempre me apoiarem, por sempre me manter confiante e focada na conquista. Só Deus sabe de todos os obstáculos pelos quais nós passamos no começo da minha graduação.

Um agradecimento e carinho especial também a pessoa que eu considero como minha segunda mãe, Audislene O C Gonçalves, que ajudou na minha criação e que sempre se dispôs a contribuir com meus estudos, para que eu tivesse um ensino de qualidade. Sempre foi um anjo pra mim, e pra minha família.

À minha avó Maria Irias Guimarães, que tenho certeza que comemora todas as minhas conquistas de onde ela estiver. Tenho certeza de que lhe daria muito orgulho, se ainda estivesse aqui conosco. Obrigada pela proteção e por ser minha guia.

À Dra Vanessa Ribeiro Ramos de Oliveira, minha eterna gratidão, por toda aprendizagem e paciência. Com certeza fui abençoada com uma das melhores profissionais para me instruir. A Clínica Universo Pet, agradeço por me conceder a oportunidade de fazer o estágio curricular.

Às demais pessoas que trilharam esse caminho comigo, me ajudaram emocionalmente, e me deram ajuda durante a confecção do trabalho, também deixo minha eterna gratidão e carinho.

Ao Instituto Federal Goiano - Campus Urutá, por me permitir fazer a graduação na área, e aos aprendizados que se construíram durante a graduação.

“A única forma de chegar ao impossível, é acreditar que é possível.”

Lewis Carroll

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Figura 1 - Fachada da Clínica Universo Pet em Goiânia.....	9
Figura 2 - Internação de isolamento.....	10
Figuras 3 - Internação e Consultório Clínico Veterinário.....	11
Figuras 4 - Centro Cirúrgico.....	11
Figura 5 - Sala de Esterilização.....	12
Figuras 6 - Laboratório.....	12
Figura 7 - Quadro demonstrativo do percentual de raças caninas atendidas durante o estágio curricular.....	14

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Tabela 1 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na Clínica, Universo Pet, Goiânia durante o estágio curricular supervisionado.....15

Tabela 2 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de procedimentos cirúrgicos, realizados em cães e gatos, na clínica Universo Pet, Goiânia, durante estágio curricular supervisionado, de outubro a janeiro.....16

Tabela 3 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de exames solicitados, na Clínica Universo Pet, em Goiânia, durante estágio curricular supervisionado.....18

Tabela 4 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de procedimentos ambulatoriais, realizados em cães e gatos, na Clínica Universo Pet, Goiânia, durante estágio curricular supervisionado.....18

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	8
1.1 Nome do aluno.....	8
1.2 Matrícula.....	8
1.3 Nome do supervisor.....	8
1.4 Nome do orientador.....	8
2 LOCAL DE ESTÁGIO.....	8
2.1 Nome do local de estágio.....	8
2.2 Localização.....	8
2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio.....	9
3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	9
3.1 Descrição do local de estágio.....	9
3.2 Descrição da rotina de estágio.....	12
3.3 Resumo quantificado das atividades.....	14
4 DIFICULDADES VIVENCIADAS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19

CAPÍTULO 2 – Análise das motivações para esterilizações cirúrgicas em cadelas e gatas.

RESUMO.....	21
ABSTRACT.....	21
INTRODUÇÃO.....	21
METODOLOGIA.....	22
RESULTADOS E DISCUSSÃO	22

CONCLUSÕES.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
ANEXOS.....	25

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno

Any Guimarães Silva, graduanda do curso de Medicina Veterinária pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

1.2 Matrícula

2019101202240340.

1.3 Nome do supervisor

Vanessa Ribeiro Ramos de Oliveira, graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (UFG - 2010). Experiência em Clínica Médica e Cirurgia de pequenos animais.

1.4 Nome do orientador

A Professora Doutora, Adriana da Silva Santos, possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás (UFG-2006), residência em Patologia

Animal pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS-2008), Mestrado em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS-2010), e Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Goiás (UFG-2014). Desde o ano de 2013, atua como Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Participa de projetos nas áreas de Medicina Veterinária. Participou da coordenação do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária , como coordenadora (2014-2016), e vice-coordenadora (2016-2018).

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local

estágio Clínica
Universo Pet .

2.2 Localização

Avenida C 233, Qd. 568, Lt. 04, no setor Nova Suíça, Goiânia - GO, 74280-165.

2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio

O interesse pela área de pequenos animais começou antes mesmo do ingresso na instituição. Por ser uma área de afinidade, principalmente em momentos de aula prática, optei por permanecer na mesma vertente dentro do estágio. A principal área de interesse, inicialmente era a Anestesia, portanto dentro da área de clínica e cirurgia de pequenos animais.

A escolha pela área de clínica e cirurgia de pequenos animais decorre do interesse em consolidar conhecimentos teóricos e práticos essenciais para a atuação profissional como médico veterinário. A busca pelo aprendizado em habilidades técnicas, diagnósticas e de manejo, que são fundamentais na carreira a ser seguida.

Outra motivação para escolha da área foi a possibilidade de aquisição de experiência prática nessa área, que permite o contato direto com casos clínicos variados, desde atendimentos de rotina até situações emergenciais, proporcionando uma visão ampla e realista da profissão.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

A Clínica Universo Pet (Figura 1), contava com uma infraestrutura clínica, para atendimentos aos animais de pequeno porte (como cães, gatos, e coelhos), além de serviços, venda de produtos, banho e tosa. Além de atendimento clínico,

cirúrgico, realizava-se exames de imagem e laboratoriais, além de internação. As atividades clínicas e cirúrgicas eram realizadas de Segunda a Sexta-feira, das 09:00 às 18:00 e aos Sábados, das 08:00 às 13:00, salvo a internação, que funcionava todos os dias, 24 horas.

Figura 1 - Fachada da Clínica Universo Pet, localizada no Setor Bueno - Goiânia. **Fonte:** Arquivo pessoal (2025).



A empresa realizava exames de imagem, como: raio X, e exames especializados e de imagem, como: eletrocardiograma, ecocardiograma, e ultrassonografia, com profissionais que atuavam de forma volante, atendendo de segunda a sábado, no mesmo horário de funcionamento da clínica. Já os exames laboratoriais mais comuns eram realizados pela própria empresa, que contava com um laboratório, onde se realizavam hemogramas, além de perfis bioquímicos.

Demais exames laboratoriais (como coproparasitológica, urinálise, raspado de pele, exames sorológicos, e histopatológico) também eram feitos de forma terceirizada, tendo sido acompanhados apenas a coleta e a análise dos resultados.

O espaço contava com a recepção, e o espaço de banho e tosa. Quanto à área destinada às instalações da clínica, era dividida primeiro em: internação

para animais com doenças infectocontagiosas, como podemos observar na Figura 2.

Figura 2 - Internação de risco, para reclusão de pacientes com suspeitas ou confirmação de doenças infectocontagiosas.

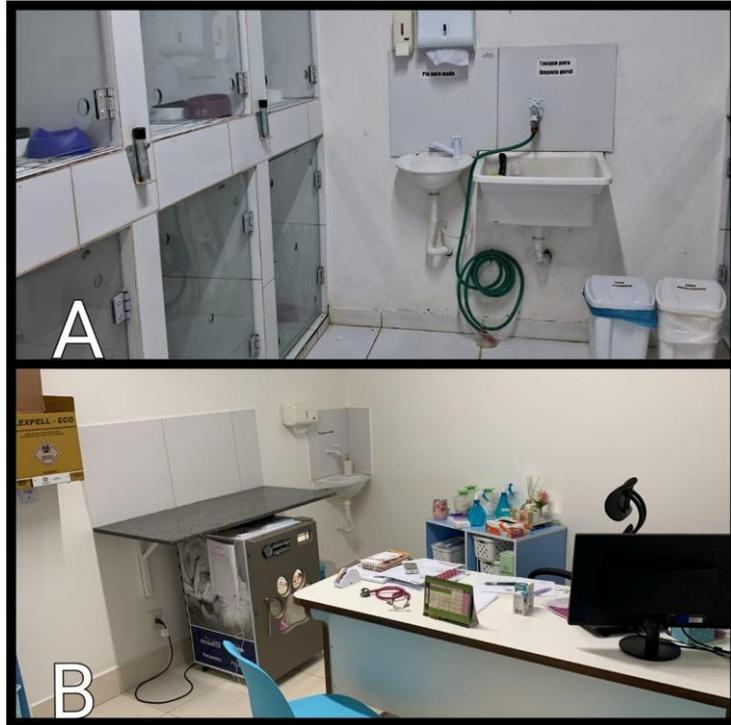
Fonte: Arquivo pessoal (2025).



A lavanderia da clínica possuía equipamentos destinados à lavagem de material próprio, como pijamas e campos cirúrgicos, materiais utilizados nos atendimentos clínicos e na internação.

A parte clínica também contava com cinco salas distintas. Internação, com baias, tanque e pia para higienização de mãos e equipamentos, balcão de apoio, um armário para armazenamento de remédios, analgésicos, sedativos e suprimentos de uso diário (álcool 70%, água oxigenada, clorexidina, dentre outros), com o demonstrado na Figura 3. Juntamente, havia o consultório veterinário, onde eram realizadas as consultas de rotina, também demonstrada na Figura 3.

Figuras 3 - **A)** Sala de internação, onde os paciente ficavam sob observação, e monitoramento de parâmetros, até sua devida melhora clínica **B)** Consultório Clínico, para consultas e pequenos procedimentos ambulatoriais. **Fonte:** Arquivo pessoal (2025).



A ala cirúrgica, possuía duas entradas distintas: hall cirúrgico e vestiário. Ambos davam acesso ao centro cirúrgico (Figura 4), assim como à área de recuperação e ao DML . Em conexão, havia acesso ao expurgo e à sala de esterilização, fundamentais para o cumprimento do protocolo sanitário.

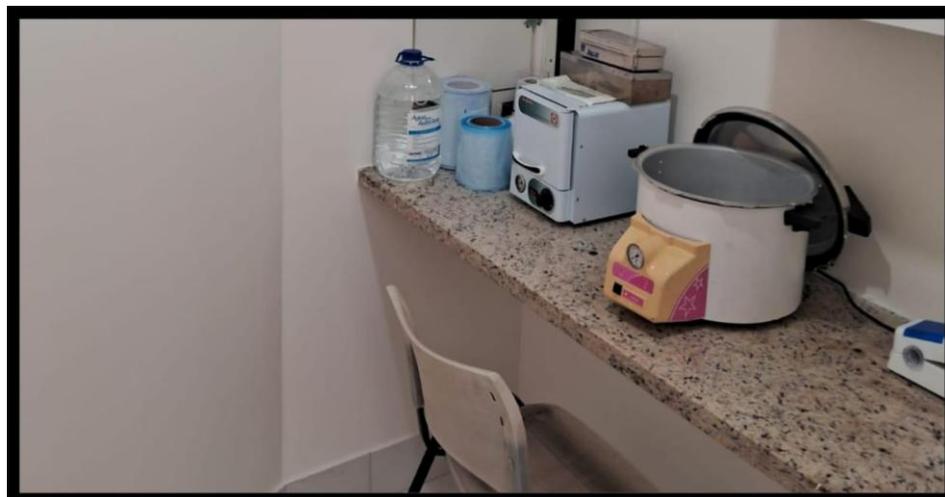
A equipe que compunha a rotina era composta pela Médica Veterinária responsável pela Clínica, a estagiária, e o anestesista volante. Até o final do estágio, não havia plantonistas na clínica.

Figuras 4 - Centro cirúrgico, onde se realizava os procedimentos cirúrgicos. **Fonte:** Arquivo pessoal (2025).



Logo após, havia a sala de esterilização, que contava com todos os componentes necessários para a esterilização de materiais (Figura 5).

Figura 5 - Sala de esterilização, onde se realizava as esterilizações da instrumentação cirúrgica, assim como dos paramentos utilizados durante a cirurgia. **Fonte:** Arquivo pessoal (2025).



O estabelecimento também contava com um laboratório, com equipamentos para realização de hemograma e exame bioquímico (Figura 6).

Figuras 6 - Laboratório clínico, onde se realizava exames de hemograma e bioquímico. **Fonte:** Arquivo pessoal (2025).



3.2

Descrição da rotina de estágio

O estágio curricular teve início no dia 02 de outubro de 2024 e se estendeu até dia 11 de janeiro de 2025. Sendo 40 horas semanais, totalizando 449 horas.

Durante o estágio foi possível acompanhar, atividades da rotina de clínica e cirurgia. Nas últimas semanas, foi possível acompanhar também as atividades na área de anestesiologia.

Rotineiramente, era de responsabilidade da estagiária, assim que começava o expediente, verificar os parâmetros dos pacientes internados, aplicar ou administrar fármacos já prescritos, e verificar as fluidoterapias.

Na rotina clínica, competia à estagiária receber os pacientes e tutores, fazer a pesagem, e verificar os parâmetros mais básicos: frequência cardíaca, frequência respiratória, e temperatura. Enquanto isso, a médica veterinária responsável, fazia a ficha de anamnese. Era investigado questões como cor de urina, consistência de fezes, apetite, se o animal tinha acesso livre a água, se o animal era acostumado à passeios diários, como era o ambiente em que o animal residia, se tinha contato com outros animais, entre outras perguntas que a médica achava necessária para construir o histórico do animal.

Caso fosse atendimento de urgência, a própria estagiária era responsável pela anamnese, de forma mais direta, enquanto a médica avaliava os parâmetros, iniciava o atendimento clínico.

Após, era realizado o exame físico do paciente. A partir disso, era avaliado os parâmetros, como: coloração de mucosas, escore de condição corporal, tempo de preenchimento capilar, e avaliação dos linfonodos palpáveis.

As fichas completas e prontuários dos pacientes eram feitos à mão, e armazenadas em pastas no próprio acervo da clínica.

Quando necessário requisitava-se exames laboratoriais. O hemograma foi o exame mais realizado. Cabia à estagiária a responsabilidade em auxiliar e conter os pacientes.

Dependendo dos casos, era solicitado outros tipos de exames, principalmente ultrassonografia e exames radiológicos. Por serem realizados por terceiros, o paciente ficava internado durante o dia, em observação, até a chegada do profissional que realizaria os exames. Neste caso, era responsabilidade da estagiária, acompanhar e ajudar na contenção e manipulação dos pacientes durante os exames.

Após os resultados, era feito o diagnóstico, e conseqüentemente, o início do tratamento. O tratamento poderia ser de forma medicamentosa ou cirúrgica.

Salvo casos mais graves, onde o animal tinha que estar estável, para que fosse encaminhado para cirurgia ou para receber alta. Nesses casos, ele era mantido internado na própria clínica, até sua estabilização. Em casos de sofrimento intenso, doenças terminais, ou em animais gravemente feridos, era realizada a eutanásia, para preservação do bem - estar animal.

Dentro do centro cirúrgico, a estagiária era responsável por preparar a mesa cirúrgica, com instrumentação cirúrgica, medicamentos e insumos que seriam utilizados, higienizar mesa cirúrgica, assim como sua preparação, e cuidar da paramentação que seria utilizada. A medicação pré-anestésica (MPA), geralmente era feita pelo anestesista. Com o animal já sedado, era feita a antissepsia do local do procedimento, com clorexidina degermante 4%, e em seguida com álcool 70% líquido, ambos feitos pela estagiária.

Era liberado o acompanhamento e auxílio nas cirurgias, já que havia apenas uma estagiária, a médica responsável, e o anestesista. Todo o auxílio básico que a médica veterinária necessitava durante o procedimento cirúrgico, era feito pela estagiária, como instrumentação cirúrgica, hemostasia, estabilização de membros e ligaduras. No final, após a recuperação anestésica do animal, era também de responsabilidade da estagiária, a manipulação dos medicamentos pós cirúrgicos, assim como a checagem dos parâmetros de hora em hora, ou até que o paciente fosse liberado.

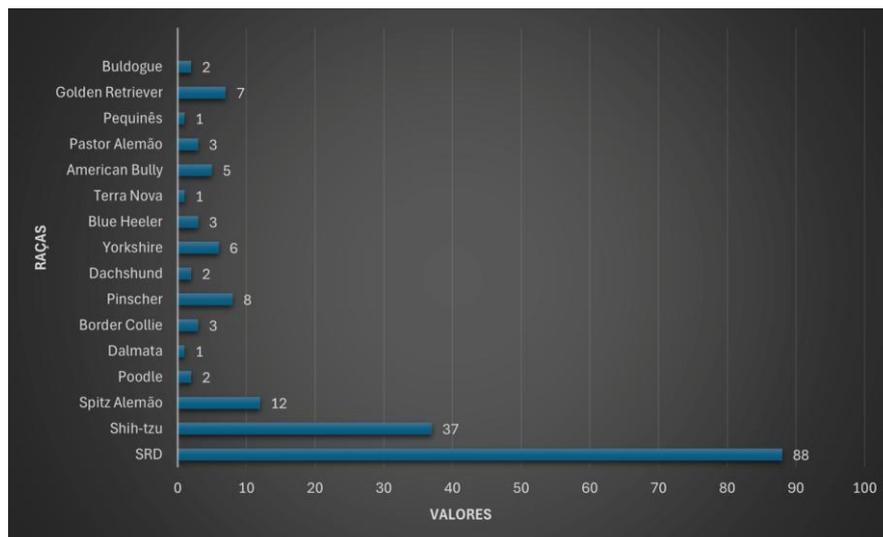
No retorno cirúrgico, era de competência da estagiária, a retirada de pontos, após a avaliação da ferida cirúrgica.

Em casos de óbitos, os animais eram acondicionados em sacos brancos devidamente identificados, e mantidos refrigerados até que a empresa responsável fosse fazer a coleta.

3.3 Resumo quantificado das atividades

Nos quatro meses de estágio, foram acompanhados 387 atendimentos de animais de companhia, na área clínica - cirúrgica. Destes, 182 eram caninos (47%). Abaixo, segue um gráfico com as principais raças caninas atendidas no período de estágio. (Figura 7)

Figura 7 - Quadro demonstrativo do valor absoluto de raças caninas atendidas durante o estágio curricular.



Quanto à espécie felina, foram 204 atendidos, sendo 200 (98%) SRD e 4 (2%) animais da raça Persa. No total, atendeu-se 99 fêmeas (48%), e 105 machos (51%).

Dentre os pets não convencionais, atendeu-se um coelho macho para realização de orquiectomia.

Ao todo, acompanhou-se 282 procedimentos cirúrgicos, sendo que alguns pacientes realizaram mais de uma cirurgia por vez, ou tiveram que retornar (estes também foram contabilizados).

Tiveram alguns tipos de atendimento para a realização de avaliação clínica de rotina, denominado popularmente como *Check up*. Uma forma de prevenção e monitoramento, que permite identificar possíveis problemas de saúde antes que se tornem mais graves.

Outros dados coletados relevantes, foram os casos isolados de suspeita de leptospirose (5 casos); leishmaniose (1 caso), e lúpus (1 caso); em ambos, foram realizados exames sorológicos, e nenhum caso suspeito foi confirmado.

Quanto a Parvovirose e Cinomose, também se teve diagnósticos confirmados. Ao total foram 7 casos confirmados de Cinomose, e 3 para Parvovirose.

Demais atendimentos, foram apresentados de forma mais detalhada na Tabela 1, com seus respectivos índices e frequência.

As neoplasias também descritas na tabela 1, abrangem mastocitomas cutâneos, e/ou carcinoma mamário.

Tabela 1 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de atendimentos realizados na Clínica Universo Pet, Goiânia, durante estágio curricular supervisionado (de outubro à janeiro 2024-2025).

Atendimentos	Número de Casos	Frequência (%)
Avaliação pré-cirurgia	236	73%
Hemoparasitoses	13	4,0%
Neoplasias	11	3,5%
Doenças Hepáticas	9	2,9%
Otológico	8	2,5%
Trauma por atropelamento	4	1,2%
Consulta c/ especialista	3	0,9%
Sistema Urinário	Número de casos	Frequência (%)
Cistite	11	3,4%
Cálculo Urinário	4	1,3%
Atendimentos	Número de Casos	Frequência (%)
Trato Gastrointestinal	Número de casos	Frequência (%)
Gastroenterite	5	1,7%
Pancreatite	3	0,7%
Obstrução Gastrointestinal	2	0,7%

Distúrbios Gastrointestinais	5	1,6%
------------------------------	---	------

Doenças Cardíacas	Número de casos	Frequência (%)
Prolapso da válvula mitral	5	1,6%
TOTAL	319	100

Referente aos procedimentos cirúrgicos, tivemos casos de retirada de materiais histopatológicos para análise laboratorial, totalizando 6 procedimentos. Demais cirurgias foram categorizadas na Tabela 2.

TABELA 2 - Valores absolutos e relativos do quantitativos de procedimentos cirúrgicos realizados em cães, gatos na Clínica Universo Pet, Goiânia, durante estágio curricular supervisionado de Outubro a Janeiro (2024-2025).

Procedimento cirúrgico	Quantidade	Frequência (%)
Cirurgias Oftálmicas		
Enucleação	2	0,7%
Flap Conjuntival	2	0,7%
Sepultamento da glândula de terceira pálpebra	5	1,8%
Cirurgias do Sistema Digestório		
Extrações Dentárias	21	7,4%
Limpeza periodontal	26	9,2%
Cirurgias do Sistema Reprodutor		
Cesária	1	0,4%

Cesárea com ovariectomia	2	0,7%
Mastectomia	6	2,2%
Procedimento cirúrgico	Quantidade	Frequência (%)
Orquiectomia	98	34%
Ovariosalpingohisterectomia	112	39%
Cirurgia do Sistema Urinário		
Cistotomia	2	0,7%
Uretrostomia	1	0,4%
Cirurgia do Sistema Tegumentar		
Correção de Otohematoma	3	1%
Sistema Musculoesquelético		
Caudectomia	1	0,4%
Redução de hérnia inguinal	1	0,4%
Redução de hérnia umbilical	1	0,4%
Laparotomia Exploratória		
Esplenectomia	1	0,4%
TOTAL	285	100

Quanto aos exames solicitados, tivemos em maior número, os hemogramas e bioquímico, que são exames mais comuns, de mais fácil acesso, e com resultados que ficam prontos mais rápido, demonstrados na Tabela 3, assim como os demais exames que foram solicitados durante o período de estágio curricular. Salvo estes, também foram feitos os exames para diagnóstico de suspeita de Leishmaniose (ELISA), Leptospirose (SAM) e Lúpus (medição de anticorpos antinucleares - ANA).

TABELA 3 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de exames solicitados na Clínica Universo Pet, Goiânia, durante o estágio curricular supervisionado (outubro à janeiro), apresentados em ordem decrescente.

Exames Solicitados	Número de Exames	Frequência (%)
Hemograma	225	55%
Bioquímico	81	20%
Ultrassonografia	25	6,2%
Urinálise	15	3,7%
Copro Parasitológico de fezes	12	2,9%
Raspado de pele	11	2,6%
Radiografia	9	2,7%
Citologia do ouvido	7	1,7%
Biópsia	6	1,5%
Ecocardiograma	4	1%

Eletrocardiograma	4	1%
Cultura e Antibiograma	1	0,2%
Endoscopia	1	0,2%
TOTAL	406	100

E por último, tivemos o levantamento dos procedimentos ambulatoriais que foram realizados, como demonstrado na Tabela 4.

TABELA 4 - Valores absolutos e relativos do quantitativo de procedimentos ambulatoriais realizados na Clínica Universo Pet, Goiânia, durante o estágio curricular supervisionado (outubro à janeiro), apresentados em ordem decrescente.

Procedimentos Ambulatoriais	Quantidade	Frequência (%)
Fluidoterapia	57	58%
Curativos e limpeza de feridas	21	21%
Eutanásia	9	9%
Drenagem de Abscesso	3	3%
Procedimentos Ambulatoriais	Quantidade	Frequência (%)
Quimioterapia	3	3%
Sondagem Uretral	3	3%
Transfusão Sanguínea	2	2%
TOTAL	98	100

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

Pela carga horária prática não ser suficiente para imersão na rotina clínico-cirúrgica, tive problemas no início do estágio, principalmente por demandar mais do conhecimento na parte prática. Estas foram repassadas e ensinadas durante os primeiros dias de estágio, felizmente, com todo cuidado pela médica que me supervisionava.

Cálculos de remédios, e dosagens, também tiveram que ser repassados e recordados, para que eu pudesse aplicar na prática, na hora que fosse solicitado.

Outro fator que nos limitava bastante, era a falta financeira em dar continuidade no tratamento, por parte de muitos tutores, onde se impossibilitava o acompanhamento da melhora do paciente, presenciando em certos casos, seu definhamento, até a sua morte.

Os obstáculos criados pelas limitações, eram contornados por muita busca pela aprendizagem, sempre tirando dúvidas, e tendo a oportunidade de aprender na prática. Sempre era incluída nas atividades que, em muitos outros casos, são barradas dos estagiários.

No mas, o período de aprendizagem durante o estágio foi bem tranquilo. Tive uma supervisora muito paciente, que nunca mediu esforços para me ensinar tudo que eu precisasse.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de estágio na Clínica, podemos enfatizar o número de casos de piometra, onde se tem, como forma de tratamento, a castração, das pacientes acometidas, que está descrito na tabela abaixo como “outros”.

Se teve também, uma busca considerável de tutores que pediam por check up para seus animais, principalmente para aqueles com idade mais avançada. O check up, consistia em um tipo de atendimento médico com o objetivo de avaliar o estado geral de saúde do paciente. Neste caso, o check-up é uma forma de prevenção e monitoramento, permitindo identificar possíveis problemas de saúde antes que se tornem mais graves.

Quando se tinha casos mais atípicos, era solicitado a consulta de um especialista, para que o diagnóstico pudesse ser mais preciso e o tratamento direcional.

Pelo estágio ter sido feito em época chuvosa e úmida, as hemoparasitoses também tiveram valores bastante relevantes.

Vivenciando o período de estágio, pude aprender bastante com a parte prática, rever conceitos já aprendidos durante a graduação, ampliando assim certos conhecimentos dentro da área da Medicina Veterinária, que não tinha antes. Poder viver a experiência, me propôs um contato mais direto com os desafios do dia a dia, na rotina de atendimento veterinário, me ensinando a saber administrar todas essas questões.

Aprendi também, a aprimorar habilidades técnicas, clínicas, além da comunicação necessária dentro da área de atuação, principalmente com os tutores dos nossos pacientes, visto que antes não tive a oportunidade de colocar em prática essas habilidades, de forma tão clara e real.

Poder ter a convivência com profissionais qualificados, foi bem enriquecedor. Com toda certeza o estágio, foi a etapa fundamental dentro de todo período da graduação, me guiando para a escolha de qual área eu desejo seguir depois de formada, e me dando embasamento para meus futuros atendimentos.

Pude aprender, e enriquecer mais ainda os conhecimentos teóricos e práticos que aprendi na graduação. Poder ter a oportunidade de viver a prática, me fortaleceu, me ensinou, e tirou consideravelmente o medo de falhar em coisas simples e práticas do dia a dia de um médico veterinário.

CAPÍTULO 2 - ARTIGO DE PESQUISA

Análise das motivações para esterilizações cirúrgicas em cadelas e gatas

Any Guimarães Silva^{1}*

Adriana da Silva Santos²

Vanessa Ribeiro Ramos de Oliveira³

1

Graduanda do curso de Medicina Veterinária, do Instituto Federal Goiano de Urutaí. Urutaí-GO

*Autor para correspondência: anyguimares300@gmail.com

RESUMO. A castração de cadelas é um procedimento dentro da Medicina Veterinária, é altamente recomendada dentro da área, não somente pelo fato do controle populacional, mas também pela medida preventiva de doenças do trato reprodutivo, ligada diretamente ao bem-estar animal. Porém, para muitos tutores, a falta de conhecimento sobre as vantagens da castração de forma eletiva, feitas previamente, como forma preventiva de doenças reprodutivas, ainda é grande. Este estudo tem o objetivo de fazer o levantamento quantitativo das castrações de fêmeas em uma clínica veterinária durante quatro meses, buscando entender a motivação do tutor para tal procedimento.

Palavras-chave: Eletiva, levantamento, motivação, prevenção.

Analysis of motivations for surgical sterilizations in female dogs and cats

ABSTRACT. The spaying of female dogs is a common procedure in Veterinary Medicine and is highly recommended within the field. It is advocated not only for population control but also as a preventive measure against reproductive tract diseases, directly contributing to animal welfare. However, many pet owners still lack sufficient knowledge about the advantages of elective spaying, particularly when performed early as a preventive measure against reproductive health issues. This study aims to conduct a quantitative analysis of female dog spaying procedures at a veterinary clinic over a four-month period, with the goal of understanding the motivations behind pet owners' decisions to pursue this procedure.

Keywords: Elective, survey, motivation, prevention.

INTRODUÇÃO

A Ovariosalpingohisterectomia, conhecida popularmente como castração, é um procedimento cirúrgico, considerado simples na maioria dos casos. A cirurgia consiste na ressecção dos ovários, tubas uterinas e útero, sendo o procedimento cirúrgico mais realizado na rotina da Medicina Veterinária envolvendo cadelas e gatas, além disso, pode melhorar a saúde e a qualidade de vida para os animais domésticos. A cirurgia de eleição para o tratamento da piometra é a Ovariohisterectomia (OH) (FRANSSON & RAGLE, 2003).

A castração é uma cirurgia considerada simples, relativamente sem sofrimento ao animal. Além de preservá-lo de futuras doenças, assim como sua qualidade de vida. Acredita-se que as vantagens da castração são maiores quando os animais são castrados precocemente, pois, além de diminuir as chances das enfermidades, reduz os custos cirúrgicos e o tempo de recuperação do paciente é mais rápido. Desta forma, muitos veterinários recomendam que seus pacientes, que não são para fins reprodutivos, realizem este procedimento antes de atingirem a puberdade. No caso das fêmeas, antes do primeiro cio (KUSTRITZ, 2014).

Além de contribuir para redução da população de animais em situação de abandono, a castração em fêmeas oferece benefícios diretos à saúde, como prevenção do útero e dos ovários, de gestações indesejadas, o cio que pode ser desagradável ao tutor (devido ao odor e sangramento), prevenção de neoplasias mamárias, tratamento de alterações hormonais (como ovário policístico, hiperplasia endometrial cística, e hiperplasia vaginal), além de partos distócicos, e infecções uterinas. Se realizado de forma eletiva. A piometra é uma das doenças mais comuns relacionadas a esse sistema, sendo ela uma afecção proliferativa não neoplásica uterina (SAPIN et al., 2017).

Este artigo tem como foco, fazer o levantamento quantitativo das castrações realizadas de forma eletiva, ou emergencial, referente a 4 meses de dados, correlacionado, a importância do conhecimento do tutor, sobre os benefícios da castração, feita de forma prévia.

METODOLOGIA

- MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se baseou em uma análise quantitativa e descritiva, contando com a análise de dados clínicos coletados durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária Universo Pet. O objetivo foi coletar dados das castrações (apenas em fêmeas), realizadas durante o período do estágio, relacionando com a busca preventiva de doenças de caráter reprodutivo em cadelas e gatas.

Juntamente, temos os dados de exames básicos, que foram solicitados pela Médica Veterinária responsável, que são cruciais para o encaminhamento do paciente, para a cirurgia.

Dos 114 animais incluídos no estudo, que foram submetidos a castração com a finalidade de avaliação do risco cirúrgico, ou diagnóstico de alguma enfermidade do trato reprodutor, foram solicitados alguns exames complementares. Sendo 114 exames de hemograma e 17 bioquímicos. O exame bioquímico verificava taxas de: Alanina Aminotransferase, Fosfatase Alcalina, Creatinina, Glicose, Proteína Total, e Nitrogênio Ureico no sangue.

Em casos de suspeita de piometra ou tumor mamário, a ultrassonografia era exigida pela Médica Veterinária. Destes, foram realizados 15 exames, com a confirmação da suspeita inicial médica (piometra ou neoplasia mamária)

Os dados foram coletados a partir da análise do prontuário clínico, e dos dados cadastrais dos pacientes e tutores da clínica, que ficam salvos nos arquivos pessoais da empresa. A coleta de informações e dados, se estendeu de outubro (2024) a janeiro (2025), restringido a contabilização apenas de cadelas e gatas. As informações incluíram:

- Idade e espécie do animal
- Diagnósticos clínicos registrados
- Exames realizados
- Histórico de tratamento

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do estudo, se constituiu de animais atendidos na clínica veterinária, durante o período de estágio que se estendeu de outubro, ao mês de janeiro (2024-2025). Ao todo, foram realizados 114 procedimentos de Ovariohisterectomia. Sendo em maior número, gatas (69), e cadelas (45). As castrações em gatas, tiveram uma procura maior, visto que, em sua maioria são originárias de ONGS, ou que foram resgatadas das ruas. Estes animais, podem ser castrados, antes ou depois do primeiro estro, orientando assim o tutor, das suas vantagens, como por exemplo, as grandes chances de redução de câncer de mama.

Do total de procedimentos, dividiu-se da seguinte maneira:

- 2 cesáreas com castração (cadelas)
- 13 castrações com diagnóstico para piometra (cadelas)
- 2 castrações com diagnóstico de neoplasia mamária (cadelas)
- 30 castrações eletivas em cadelas
- 69 castrações eletivas em gatas
TOTAL= 114 Procedimentos

A procura da castração em casos considerados urgentes, foi de 14%, sendo essa porcentagem, abrangente em sua maioria, em cadelas consideradas senis. Em muitos casos, os tutores não possuíam o conhecimento das vantagens de realizar a castração antes do primeiro cio. A piometra acomete cadelas e gatas em idade fértil, com maior risco de desenvolver a doença com o avanço da idade devido à fase mais longa do ciclo estral, ocasionando assim uma estimulação hormonal mais constante no útero (SAPIN et al., 2017). Os grupos de cadelas mais afetados são os de meia-idade e principalmente as fêmeas em idade reprodutiva (PAULA, 2022).

Tutores de pacientes idosas não castradas, durante consultas, sendo de rotina, ou não, eram informados sobre as altas probabilidades de piometra e tumores mamários, conforme o avanço da idade. Neste período avaliado, todos os tutores dessa categoria que foram informados, buscaram a castração logo após o conhecimento de tal perigo. Quase 20% das fêmeas caninas apresentam a piometra até 10 anos de idade (JITPEAN et al., 2012).

Pacientes que já chegavam debilitados, com a possível suspeita de piometra, eram submetidos a avaliação clínica física, com análise da mucosa vaginal, seguida da coleta de sangue para hemograma, e o encaminhamento para exames de imagem, caso necessário. Se preciso, dependendo dos resultados do hemograma, e da situação clínica, a paciente era internada, medicada, e monitorada, até que seus parâmetros fossem estabilizados, para assim, serem encaminhadas para cirurgia. Considerada emergência médica, uma vez que é necessária a intervenção imediata para impedir que ocorra sepse e morte do paciente (SMITH, 2006)

Já os tutores que buscavam a castração de forma eletiva, eram informados das vantagens de tal procedimento, e dos cuidados que teriam com seus pets, no pós cirúrgico. Para estes pacientes, também era solicitado o exame de eleição (hemograma).

Em ambas condições, as pacientes só podiam ser liberadas para cirurgia, após a avaliação dos exames solicitados, ao menos o eletivo (hemograma), em casos de tutores de baixa renda, ou ONGS. Após o sucesso da cirurgia, as pacientes eram medicadas e mantidas sob avaliação, nas instalações da clínica, até terem alta médica.

Percebeu-se um número maior de procura por cirurgias eletivas em gatas, do que em cadelas, visto que a maioria dos felinos atendidos vinham das ONGS, ou eram resgatadas das ruas. A maior procura, obviamente vinha de ONGS, em sua maioria gatas, que não tiveram o primeiro cio. Durante o período avaliado, não se teve busca de castração para gatas com piometras, todas as 69 castrações em gatas, foram feitas de forma preventiva, visando o bloqueio reprodutivo destas. A busca eletiva pela castração em gatas, antes mesmo do primeiro cio, é muito mais alta, do que para cadelas.

Teve-se 5 castrações com o diagnóstico para piometra, de cadelas de raça, Spitz e Shitzu, que eram utilizadas como matrizes. Ambos tutores, buscaram anteriormente, por tratamentos paliativos, ou com a administração de antibióticos injetáveis, porém, sem eficácia, como já é de

conhecimento profissional. O estrogênio pode causar infecção bacteriana no útero. Isso se deve à resposta hormonal a um aumento nos receptores de progestágenos (PAULA, 2022).

Dentro do total de procedimentos, tivemos a realização de 2 cesáreas, que também contaram com a castração desses animais, em conjunto, visto que os tutores não esperavam que elas se reproduzissem futuramente. Fêmeas que tiveram a tentativa de tratamento de piometra com antibióticos, chegavam extremamente debilitadas, visto que o tratamento é cirúrgico. Das 5 cadelas atendidas, com o mesmo precedente, todas sobreviveram, porém com taxas de infecção altíssimas, mesmo após a cirurgia, visto que a doença, se não tratada rapidamente, traz altas chances de mortalidade.

3 - CONCLUSÃO

O médico veterinário deve estar munido de informações, para orientar os tutores, pois a conscientização, é um fator importantíssimo para o aumento das buscas por castrações de forma eletiva, assim como a preservação da saúde animal a longo prazo. Juntamente a isso, o conhecimento popular, em relação aos benefícios da castração, tanto pro animal como para o dono, assim como forma de evitar questões emergenciais, e melhora da qualidade de vida do seu animal. Saber que a castração traz mais benefícios do que malefícios, é um dos pontos-chaves para a conscientização popular. Portanto, esse é um trabalho que deve ser feito em conjunto, tanto popular, como profissional.

4 - REFERÊNCIAS

FRANSSON, B. AJITP. & Ragle, C. A. (2003). **Canine pyometra: an update on pathogenesis and treatment.** *Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian*, 25(8), 602–612.

JITPEAN, S., HAGMAN, R.; STRÖM HOLST, B.; HÖGLUND, O.V.; PETTERSSON, A.; EGENVALL, A. **Breed variations in the incidence of pyometra and mammary tumours in Swedish dogs.** *Reproduction of Domestic Animals*, v. 47, p. 347-350, 2012.

KUSTRITZ, M.V.R Early spay-neuter: **Clinical considerations.** *Clinical Techniques in Colorido.* (s.l.) Artmed Editora, 2016.

PAULA, Nathalia Alves de. **Piometra em Cadelas: Uma Revisão da Literatura.** 2022. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade Anhanguera, Goiânia, 2022.

SAPIN, C. F., Silva-Mariano, L. C. Fialho-Xavier, A. G Timm, J. P. T. Piovesan, A. D., Tillmann, M. T. Grecco, F. B. (2017). **Patologias Do Sistema Genital Feminino De Cães E Gatos.** *Science and Animal Health*, 5 (1), 35-56.

SMITH, F. O. **Canine pyometra.** *Science Direct, Burnsville*, p.610-612, 2006.

Anexo - Revista Pub Vet

I. Modelo de apresentação de artigo

Ii. Relato de caso

Iii. Revisão de literatura

I. Modelo de apresentação do artigo original

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível – máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva¹, (iD Orcid <https://orcid.org/signin>) (@ do Instagram)

Maria Fonseca^{2*}, (iD Orcid [0000-0003-3974-6060](https://orcid.org/0000-0003-3974-6060)) (@ do Instagram)

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o número 1, 2, 3,... sobrescrito.

Afiliações. *Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando os números 1, 2, 3,... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Instituição (Universidade Federal do Paraná), incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e E-mail eletrônico. (Fonte Times New Roman, estilo Itálico, tamanho 9.)*

1

*Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil.
E-mail:
contato@pubvet.com.br*

2

*Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País) – E-mail:
contatopubvet@gmail.com*

**Autor para correspondência*

Resumo. A palavra resumo em negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1 cm na direita e 1 cm na esquerda. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras-chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

Abstract. Resumo em inglês. A palavra abstract em negrito.

Keywords: Tradução literária do português

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça, sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água]), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção de cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretarem os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P=0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e, também deve integrar os resultados da pesquisa como o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referir-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P- valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, Dias de maturação, método de embalagem, valor de P). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses (exemplo, ABTS, %). Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa

dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúsculas sobrescritas.

Tabela 1. Exemplo de construção de tabela. Criada usando o recurso de tabelas no Word MS. Exemplo, Efeito do método de embalagem e tempo de maturação sobre a atividade antioxidante da carne de bovinos terminados em confinamento

ABTS ¹ , %	Dias de maturação	Métodos de embalagens		EPM*	P > Valor
		Filme	Vácuo		
1		45,61A	45,61A	1,830	0,765
3		48,45A	48,73A	1,891	0,651
7		60,99B	60,72B	1,777	0,554
14		63,86B	68,08B	1,645	0,556
EPM		2,334	2,441		
P < Valor		0,001	0,001		

*Erro padrão da média.

¹
2,2'-azinobis- (3-ethylbenzothiazoline-6-sulfonic acid).

Médias seguidas de letras maiúsculas nas colunas são deferentes ($P < 0,05$).

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar em ordem alfabética e ordem cronológica para 2 publicações no mesmo ano. Livros (AOAC, 2005; Van Soest, 1994) e capítulos de livros (Van Soest, 2019) podem ser citados. Todavia, trabalhos publicados em anais, CDs, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. (2010). Production systems – An example from Brazil. *Meat Science*, 84, 238-243. Doi <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2009.06.006>.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. (2004). Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113,239-249. Doi <https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2003.08.009>.

2. Livros

AOAC – *Association Official Analytical Chemist*. (2005). Official Methods of Analysis (18th ed.) edn. AOAC, Gaitherburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. (1994). *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.7591/9781501732355>.

3. Capítulos de livros

Van Soest, P. J. (2019). Function of the Ruminant Forestomach. In: Van Soest, P. J. (ed.) *Nutritional Ecology of the Ruminant*. 230-252. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA.
Doi:
<https://doi.org/10.7591/9781501732355-016>.

II. Relato de caso

Deve conter os seguintes elementos:

Título, nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras-chave, introdução, relato do caso clínico, discussão e conclusão. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas do artigo original.

III. Revisão

Deve conter os seguintes elementos:

Título, nome(s) de autor (es), filiação, resumo, palavras-chave, introdução, subtítulos do tema e considerações finais. Os manuscritos devem seguir as mesmas normas do artigo original, à exceção de Material e métodos, Resultados e discussão; no seu lugar, utilize títulos e subtítulos sobre o tema.

Envio de artigo

O envio de artigos pode ser realizado pelo site <http://www.pubvet.com.br/envios> ou enviar diretamente no e-mail [contato @pubvet.com.br](mailto:contato@pubvet.com.br).

Para enviar o artigo pelo site você deve cadastrar o e-mail no pubvet.com.br/cadastro. Caso já possua cadastro basta entrar no pubvet.com.br/login, em seguida acessar em artigo e clicar em cadastrar novo, preencher o formulário, anexar o arquivo em Word e salvar depois de preencher todos os dados. O autor que realiza a submissão fica automaticamente cadastrado como autor para correspondência.

Ficou com alguma dúvida?

Entre em contato com nossa equipe no seguinte e-mail: contato@pubvet.com.br